

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 7 | Nº 20 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5202819>



PAULO FREIRE, PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E CURRÍCULO

Francisca Maria Alves Bernardino

Maria Juliana Alves de Sousa Azevedo

Maria Karina de Sousa Martins

Ruan Timbó Araujo

Resumo

O presente ensaio tem como objetivo analisar as relações entre as teorias cunhadas acerca do currículo, passando pelas tradicionais, críticas e pós-críticas aliadas às contribuições de Paulo Freire, um dos maiores educadores brasileiros, em seu clássico livro “Pedagogia do Oprimido”. Com base nestas discussões, subsídios são fornecidos para discussão sobre as perspectivas apresentadas em sala de aula de forma crítica e reflexiva, dando aprofundamento ao processo de aprendizagem de forma coletiva e significativa.

Palavras chave: Currículo. Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido.

Abstract

This essay aims to analyze the relationships between the theories coined about the curriculum, passing through the traditional, critical and post-criticisms, allied to the contributions of Paulo Freire, one of the greatest Brazilian educators in his classic book “Pedagogy of the Oppressed”. Based on these discussions, subsidies have been provided for the discussion on the perspectives presented in the classroom in a critical and reflective way, giving a deeper understanding to the learning process in a collective and meaningful way.

Keywords: Curriculum. Paulo Freire. Pedagogy of the Oppressed.

A “Pedagogia do Oprimido”, clássico livro do educador brasileiro, Paulo Freire, foi publicado em 1968, em Santiago, no Chile, no período em que o autor estava exilado em virtude da instauração do Regime Militar Brasileiro, em 1964, e traz importantes reflexões que, posteriormente, são basilares para formular um novo olhar acerca do cenário da educação no Brasil e no mundo.

Paulo Freire surge no cenário nacional com propostas inovadoras e “proféticas” (BORGE, 2008, p. 211) acerca dos possíveis caminhos que a educação brasileira deve prosseguir cunhando teorias eficazes de desconstrução de uma tradição arcaica que pouco contribuía para a emancipação do sujeito, tendo este apenas o papel passivo frente ao ensino e a aprendizagem vistos equivocadamente apenas como processo de transmissão bancária do conhecimento.

Ademais, o autor lança no rol das ciências educacionais reflexões que estão para além de teorias elaboradas em gabinetes, mas com seu conhecimento enciclopédico em política, filosofia, antropologia, sociologia, psicologia e também das teorias de ensino e aprendizagem, socializa propostas



revolucionárias pautadas na articulação efetiva entre teoria e prática, através de um novo jeito de se fazer educação, pensando na emancipação do sujeito e na construção coletiva da *práxis*.

Uma educação que por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção (FREIRE, 2005, p. 67).

O Golpe Militar (1964-1985) foi um período conturbado e complexo para a história do país, uma vez que perseguiu e matou centenas de milhares de brasileiros que tinha qualquer tipo de envolvimento com os movimentos sociais organizados, como a imprensa, os partidos políticos e os artistas. Nesse período, Paulo Freire, como tantos outros teóricos e pensadores, obrigaram-se a pedir asilo político e a refugiarem-se em outros países como forma de sobrevivência. A saída do Brasil não desanimou o autor, mas encorajou para que ele produzisse reflexões que colaborassem para a conscientização dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como para as políticas públicas educacionais que se solidificaram nos pós-golpe.

Epistemologicamente a Pedagogia do Oprimido está relacionada, segundo FREIRE (2013), a sua opção consciente pelos oprimidos desta terra, uma vez que durante 500 anos de exploração capitalista eurocêntrica portuguesa, os povos mais humildes nunca tiveram direito à educação, à saúde, à moradia, reflexões que ainda hoje são externadas pela falta de políticas públicas eficazes em defesa dos menos favorecidos. Freire (2013) entende, à luz das teorias filosóficas, que não existe neutralidade em nenhuma das esferas humanas, ou seja, todos são sempre orientados para uma ideologia, e que comumente está associada aos ideais da classe dominante.

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor. Este é que se serve desta dependência para criar mais dependência (FREIRE, 2013, p. 51).

À guisa do envolvimento de engajamento social de Paulo Freire está enraizado em toda sua obra, e nesta específica (FREIRE, 2013) constitui-se como um forte instrumento de desconstrução do status quo, uma vez que propõe novas bases pedagógicas para um ensino que considere todos os saberes importantes, sem hierarquizá-los, como forma de oposição ao colonialismo teórico que perdura até a modernidade no seio acadêmico.



Na esteira dessa discussão, Freire (2013) propõe um ensino que compreenda os processos de exploração histórica ao longo da constituição da população brasileira e perceba tais experiências como caminhos de superação e oposição ao vivenciado, haja vista a “tarefa humanista e histórica de libertação dos nossos povos, comprometida com a práxis e a transformação da realidade opressora dos mesmos (BORGES, 2008, p. 211).

Paulo Freire ao justificar, Pedagogia do Oprimido desde a experiência histórica dos oprimidos, do grito dos oprimidos, nos abre caminhos para a mútua relação entre Ética e Educação, ou seja, a educação se fundamenta na ética. Não desejou, a princípio, elaborar uma ética propriamente dita, nem elaborar um discurso sobre a ética, porém seu trabalho de educador se volta para a práxis educativa e, singularmente, nela faz vingar uma ética. Este modo de conceber constitui-se numa ética pedagógica libertadora, cujo intento é produzir uma efetiva emancipação e um processo de tomada de consciência de nossos povos latino-americanos, marcados pela opressão, dominação e dependência (BORGES, 2008, p. 211).

As contribuições da Pedagogia do Oprimido giram em torno do procedimento ético do autor a se colocar dos lados dos oprimidos compreendendo que a educação é processual e ocorre em sintonia com a história de vida dos educandos, bem como seus posicionamentos são importantes para o direcionamento que deve ser seguido no caminho educativo, uma vez que nada deve ocorrer de forma descontextualizada com a vida dos agentes envolvidos no processo de ensino de aprendizagem. “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2013, p. 91).

A TEORIA FREIRIANA E O CURRÍCULO NA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

A concepção de currículo educacional não é simplesmente a forma rudimentar de enumeração de conteúdos e diretrizes a serem trabalhados ao longo do ano letivo, em sala de aula. Muito pelo contrário, os educadores ao longo das diferentes fases da vida estudantil, de forma coletiva e participativa, deve, segundo a legislação vigente, escolher temas geradores que refletem a vida dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim constituído como uma construção histórica, coletiva e também cultural, ao longo do tempo, permitindo possíveis transformações e redirecionamento de rotas.

Em oposição ao que ocorriam ao longo da história brasileira, essas concepções de participação e construção coletivas do currículo são reflexos das contribuições epistemológicas cunhadas por Paulo Freire, que se figura no âmbito das ciências educacionais como o teórico que mais tem contribuído não só a nível brasileiro, como em nível mundial.

A obra Pedagogia do Oprimido traz o ensejo revolucionário que perpassa toda pedagogia freireana, ou seja, o da desconstrução e superação de uma ideia colonizadora sobre a dualidade entre



opressores e oprimidos, uma vez que sua luta, enquanto cientista da educação e teórico brasileiro, é na perspectiva da ruptura desses paradigmas, onde todos os cidadãos possam ser libertados e vivam em harmonia. Para o autor essa utopia só poderá virar realidade por meio da educação emancipatória.

Nesse sentido, a contribuição significativa da Pedagogia do Oprimido e de toda obra freireana para a constituição curricular na educação brasileira está pautada nas propostas que diz respeito às alternativas epistemológicas que envolvam teoria e prática, para uma práxis efetivamente verdadeira e de libertação dos oprimidos das mãos dos opressores. O autor compreende que a opressão ocorre em várias instâncias da sociedade, e uma delas é na escola e na legislação que reflete e regulamenta o ensino.

A esse respeito, Saul e Saul (2018) salientam que:

A Pedagogia do Oprimido pode ser assumida como uma alternativa epistemológica e metodológica para a teorização, a análise e o desenvolvimento curricular. A Pedagogia do Oprimido figura entre as obras que marcadamente contribuíram para o discurso teórico e prático do campo do Currículo, no século XX (SAUL; SAUL, 2018, p. 1146).

O processo de conscientização expresso excessivamente na Pedagogia do Oprimido pode ser entendido não apenas, ou exclusivamente, como ciência, mas como possíveis opções, além de direito de decisão, compromisso e, principalmente ação, em busca de transformação e mudança social. “A formação da consciência crítica pode mudar as pessoas e essas se envolvem em um processo coletivo de transformação da sociedade” (SOUL; SOUL, 2013, p. 1150).

A opção radical da pedagogia freireana por integrar os temas da vida cotidiana, as culturas e o currículo, em ciclos sucessivos e ascendentes de análise crítica do real, que partem de práxis concretas e possibilitam vislumbrar e gerar novas práxis, assumindo a educação como prática da liberdade (SOUL; SOUL, 2018, p. 1147).

A esse respeito, a seleção das teorias e conceitos que irão compor o cronograma curricular ocorre por meio de intensas e exaustivas pesquisas que refletem o cotidiano e a vida dos estudantes e da comunidade em que eles estão inseridos. A proposta freireana que é conjecturada no atual currículo educacional brasileiro envolve e se alinha aos temas geradores que “contêm situações-limites a serem superadas pelos sujeitos, com o apoio de conhecimentos necessários e de educadores, de forma colaborativa e democrática” (SOUL; SOUL, 2013, p. 1150).

A esse respeito, Soul e Soul (2018) destacam quatro elementos que definem as relações da Pedagogia do Oprimido com o currículo educacional brasileiro, a saber:



- 1) A conscientização é um conceito central da Pedagogia do Oprimido, compreendida não apenas como conhecimento, mas como opção, decisão, compromisso e ação. A formação da consciência crítica pode mudar as pessoas e essas se envolvem em um processo coletivo de transformação da sociedade.
- 2) A seleção dos conhecimentos que compõem a programação educativa se dá por meio de processos de pesquisa da realidade dos educandos e da comunidade. Engendra temas geradores que contêm situações-limites a serem superadas pelos sujeitos, com o apoio de conhecimentos necessários e de educadores, de forma colaborativa e democrática.
- 3) O diálogo, a participação autêntica e a esperança são conceitos fundamentais de uma pedagogia crítico-libertadora, capaz de se opor à tradição de que somente as classes sociais privilegiadas e os especialistas em educação possuem competência e direito de decidir sobre o Currículo, uma vez que julgam conhecer as necessidades e interesses da sociedade.
- 4) A opção radical da pedagogia freireana por integrar os temas da vida cotidiana, as culturas e o currículo, em ciclos sucessivos e ascendentes de análise crítica do real, que partem de práxis concretas e possibilitam vislumbrar e gerar novas práxis, assumindo a educação como prática da liberdade (SOUL; SOUL, 2018, p. 1146).

Portanto, o diálogo, a participação autêntica e a esperança são conceitos fundamentais de uma pedagogia crítico-libertadora, capaz de se opor à tradição de que somente as classes sociais privilegiadas e os especialistas em educação possuem competência e direito de decidir sobre o Currículo, uma vez que julgam conhecer as necessidades e interesses da sociedade.

Conclui-se com base nestas ponderações aqui empreendidas que no Centenário de Paulo Freire, sua obra serve de inspiração aos professores em formação, para a construção, mesmo que utópica, de uma possível *práxis* pedagógica que venha refletir a sintonia existente entre teoria e prática, entendendo que estas não podem mais viver separadas pela lacuna histórica que só atrasa e defasa os modelos oficiais de pensar a legislação educacional e o ensino propriamente dito.

REFERÊNCIAS

BORGE, V. “Resenha do livro Pedagogia do Oprimido”. **Revista HISTEDBR On-line**, vol. 8, n. 31, setembro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SAUL, A. M.; SAUL, A. “Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na Pedagogia do Oprimido”. **Revista e-Curriculum**, vol. 16, n. 4, 2018.

SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas** (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: PUC-SP, 2004.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 7 | Nº 20 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima